

GDF pede 32 milhões para novos hospitais

DF-Saúde

* 6 JUN 1989

CORREIO BRAZILIENSE

O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, pediu ontem ao ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, uma verba de NCz\$ 32 milhões para a construção de dois hospitais. Um será construído na Ceilândia e o outro no Guará. O governador disse que pretende entregar as duas unidades até o final do seu mandato. "A construção desses hospitais é prioridade no meu governo, a população merece ter o mínimo", disse Roriz.

O GDF também manifestou preocupação com a greve dos professores da rede oficial de ensino, que já dura 29 dias. A intenção do governador é acabar com a paralisação, que, segundo ele, está causando prejuízos à sociedade, principalmente os mais carentes. "Pretendo manter a proposta de 20 por cento, inédita em toda a história. Nunca nenhum governador ofereceu do seu próprio cofre uma proposta como essa", observou.

Joaquim Roriz disse ainda que, para acabar com essa situação, que causa muitos prejuízos, a saída será vender as mansões, onde mora todo o secretariado do GDF, e as casas ocupadas por fun-

cionários do alto escalão do governo.

Com a venda desses imóveis, o governador pretende pagar os 20 por cento prometidos à categoria, além dos 30 por cento concedidos pelo Governo Federal. "Dessa forma, pretendo honrar o meu compromisso com os professores, pois não vou faltar com o que prometi", declarou Roriz.

O governador está aguardando a eleição da nova diretoria do Sindicato dos Professores de Brasília, que deverá acontecer hoje, para a partir do resultado, voltar a negociar. Segundo Roriz, está sendo impossível negociar com a atual diretoria. "Já que existem três correntes divergentes dentro do sindicato", o que causa, para o GDF, muita dificuldade para resolver a situação.

"Meu governo não tem composição política. O vice-governador do DF será indicado não por mim, mas pelo Presidente da República". Com esta afirmação o governador Joaquim Roriz se eximiu da responsabilidade de participar da escolha de um vice, figura prevista no artigo 16 das Disposições Transitórias da Constituição.

O artigo estabelece que o Presidente deve indicar governador e vice-governador do DF, antes das eleições presidenciais. Antes da promulgação da Carta Magna, o chefe do Executivo local era substituído pelo chefe do Gabinete Civil ou secretário de Governo do GDF. Indagado por um repórter sobre a possibilidade de Sarney fazer a indicação ainda esta semana, Roriz disse que "tal decisão não compete a mim".

Para o governador, o titular não tem que necessariamente ser do PFL, embora já esteja acertado, nas esferas do GDF e Governo Federal, que o partido tende a se beneficiar. Osório Adriano, empresário da cidade pefelista, chegou a receber o convite no mês passado e recusou. Hoje, os candidatos mais fortes são o secretário de Habitação, Heitor Reis, e o ex-secretário de Administração, Paulo Xavier.

Fortes do governo garantem que o nome de Heitor, que não quer se pronunciar por enquanto, é o escolhido. Paulo Xavier, que não recebeu convite oficial foi sondado pelos senadores José Lourenço (PFL/BA) e Marcondes Gadelha (PFL/PB).